
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S731g Sozo, Carolina Mross

Glossário anticapacitista na roda: diálogos entre estudantes e profissionais da educação [recurso eletrônico] / Carolina Mross Sozo, Clarissa Haas -- 1.ed.-- Farroupilha, RS: IFRS, 2026.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-295-0

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: *"Desafios contemporâneos das políticas públicas de Educação Especial: o profissional de apoio escolar na Educação Básica"*. (Mestrado Profissional em Educação Básica). - IFRS, *Campus* Farroupilha, RS, 2026.

1. Educação básica. 2. Educação especial. 3. Discriminação contra as pessoas com deficiência. I. Haas, Clarissa. II. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) 376

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933



Eduarda A. P. Rodrigues



Cecília Warschauer



Carolina Mross Sozo



Clarissa Haas



Mayara C. da Silva



Lígia A. Assumpção



Graciela F. Rodrigues

Rosalba M. C. Garcia



João V. G. Verges

Anahí G. de Mello



Jorge Larrosa



Karen Rechia

Ronald L. Mace



Graeme J. Hardie

Jaine P. Place



Izabel M. M. de L. Maior

Profissional de apoio escolar



Estudante com deficiência



Victor Di Marco



Philippe Meirieu



Mike Oliver



Professora do AEE



Gestora da Educação Especial

Sabrina M. de Assunção



Tarso G. Dornelles



Denise Siqueira



Luciana Viegas

Karla G. Luiz



Susan Baglieri



Débora Diniz

Cláudio L. Dusik



Dalva M. M. C. Galvão

“Na forma de ovo, as possibilidades de nascimento do grupo” (Warschauer, 2002)

SUMÁRIO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO - AS AUTORAS NA RODA.....	07
GLOSSÁRIO	11
ACESSIBILIDADE	
(ANTI) CAPACITISMO	
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
BARREIRAS	
CAPACITISMO	
DESENHO UNIVERSAL	
DISCRIMINAÇÃO POR MOTIVO DE DEFICIÊNCIA	
EDUCAÇÃO ESPECIAL	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
ESCOLA	
ESTUDANTE	
ÉTICA DO CUIDADO	
FORMAS DE COMUNICAÇÃO	
INTERDEPENDÊNCIA	
MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA	
PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
PROFESSOR/A	
PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR	
RODA	
TECNOLOGIA ASSISTIVA	

SUMÁRIO

ESCOLHAS.....54

PERGUNTA-SUGESTÃO

A acessibilidade na RODA

O (anti) capacitismo na RODA

O Atendimento Educacional Especializado na RODA

As barreiras na RODA

O capacitismo na RODA

O desenho universal na RODA

A discriminação por motivo deficiência na RODA

A Educação Especial na RODA

A Educação Inclusiva na RODA

A escola na RODA

O estudante na RODA

A ética do cuidado na RODA

As formas de comunicação na RODA

A interdependência na RODA

O modelo social da deficiência na RODA

A pessoa com deficiência na RODA

O Plano de Atendimento Educacional Especializado na RODA

O/A professor/a na RODA

O profissional de apoio escolar na RODA

Para dialogar em RODA

A Tecnologia Assistiva na RODA

SUMÁRIO

PERGUNTA LIVRE

CENA DO COTIDIANO DA ESCOLA

RELATO AUTOBIOGRÁFICO

PONTO DE VISTA

MUDANÇA NECESSÁRIA

REGRAS PARA A RODA.....	82
SITUAÇÃO HIPOTÉTICA PARA EXEMPLIFICAR O POTENCIAL DA RODA.....	88
REFERÊNCIAS.....	96
NOTA DE FIM.....	101
QUEM SÃO AS AUTORAS?.....	102

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

AS AUTORAS NA RODA

O “Glossário anticapacitista na Roda: diálogos entre estudantes e profissionais da Educação” é decorrente da pesquisa de Mestrado de Carolina Mross Sozo, sob orientação da Prof. Dra. Clarissa Haas, desenvolvida na Linha de Pesquisa “Políticas públicas e Inclusão na Educação Básica” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PPGEB/IFRS), cujo tema trata do profissional de apoio escolar em relação aos desafios contemporâneos das políticas públicas de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

APRESENTAÇÃO

CAROLINA MROSS SOZO:

No âmbito da pesquisa de Mestrado, este livro-dispositivo é caracterizado como produto educacional, sendo que sua criação foi influenciada pelos diálogos tecidos durante as entrevistas realizadas na fase de pesquisa de campo, nas Redes Municipais de Ensino de Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Farroupilha (RS), com gestoras da Educação Especial das Secretarias Municipais de Educação (SMEDs), professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE), profissionais de apoio escolar e estudantes com deficiência matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental que possuem o acompanhamento de um profissional de apoio escolar.

APRESENTAÇÃO

CLARISSA HAAS:

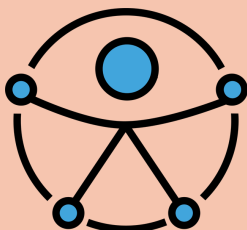
A proposta do livro-dispositivo surge a partir da boniteza da orientação vivenciada como uma relação de interdependência entre orientanda e orientadora, na qual os sucessivos encontros e debates realizados em todas as fases da pesquisa sustentaram o espaço para a invenção coletiva. Assim, ao pôr a pesquisa acadêmica na roda e tratá-la como ato coletivo e político, desenvolvemos um percurso em espiral que legitima a proposta deste livro. A partir do livro-dispositivo, pretendemos criar disposição, disponibilidade ou abertura para o diálogo, abolindo as assimetrias capacitistas na escola entre estudantes e profissionais da Educação. O profissional de apoio escolar foi o tema disparador para essa elaboração, mas o diálogo não se encerra nele. A roda implica a todas e todos que estão na escola pela inclusão escolar.

Caxias do Sul-Porto Alegre/RS, verão de 2025.

GLOSSÁRIO

A

ACESSIBILIDADE



Fonte: Google Imagens.

Conversa direta, acessibilidade é...

Acessibilidade significa poder locomover-se em todos os lugares com segurança, participar de todas as atividades humanas, em casa, na escola, no trabalho, no lazer, sendo reconhecido do jeito que é. A acessibilidade é direito básico para a dignidade humana.

Vamos dar alguns exemplos! A ausência de uma rampa de acesso na escola é a negação do direito de ir e vir das pessoas com deficiência física. Não ter um suporte adequado que adapte-se à mão de uma pessoa com deficiência física e permita-lhe segurar a colher com autonomia dificulta o seu direito de se alimentar com autonomia. Os ambientes escolares que insistem que os estudantes aprendam da mesma maneira e não criam atividades acessíveis negam o direito de estudar das pessoas com deficiência.

A

ACESSIBILIDADE

Conversa com referências, acessibilidade é....

“[...] a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Brasil, 2015, Art. 3º).

“Compreendo a acessibilidade curricular como estratégias pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e engajamento dos estudantes com deficiência no projeto pedagógico coletivo da turma aliando a devida atenção ao seu percurso individualizado. Portanto, uma ação pedagógica que fortalece a aprendizagem contextual no olhar criterioso e mútuo ao plano individual e coletivo e questiona as visões educacionais binárias baseadas na escolha de um caminho ou itinerário de ‘mão única’ ” (Haas, 2021, p. 266).

A

(ANTI) CAPACITISMO



Fonte: Elaboração própria a partir do Arasaac e do Canva.

Conversa direta, (anti) capacitismo é...

Anticapacitismo é luta pela dignidade humana e contra todas as formas de discriminação. Anticapacitismo é posicionar-se de forma justa e ética contra o preconceito e a desigualdade social.

É palavra que gera ação para confrontar o capacitismo que aparece sutilmente nas relações sociais disfarçado de boas intenções.

A

(ANTI) CAPACITISMO

Conversa com referências, (anti) capacitismo é...



Fonte: Acervo pessoal de Dalva M. M. C. Galvão.

“Se o capacitismo produz e mantém barreiras que impedem a participação das pessoas com deficiência, o anticapacitismo é a luta contra tudo isso” (Galvão, 2025, p. 04).



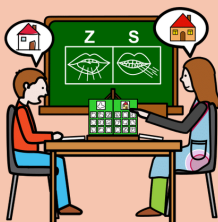
Créditos: Ma Villa Real.

“Habitei durante muito tempo uma casa em que não me deixaram entrar. Eu era intruso dentro do meu próprio corpo. Fiquei na rua, viajando e procurando outros desabrigados para chamar de meus. Encontrei iguais e começamos a criar uma rebelião. Algo que não se sabe o início e tampouco o fim. Estamos aos poucos voltando a habitar nossas casas, nossos corpos. Voltando a reconhecer e pintar novos quadros por cima das memórias tristes que nos fizeram passar” (Marco, 2020, p. 78).

Fotografias coloridas de Dalva Maiza Medeiros Costa Galvão - professora e mulher com deficiência. Mulher de cabelo comprido loiro. Usa blusa na cor preta. E Victor Di Marco - cineasta, ator, diretor, autor e pessoa com deficiência motora. Jovem de pele clara, cabelos pretos curtos e semblante sério. Ele usa uma camisa de manga curta na cor vermelha.

A

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, Atendimento Educacional Especializado é...

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um conjunto de atividades pedagógicas realizadas por um docente com formação específica em Educação Especial para apoiar a inclusão dos estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação na escola comum.

O Atendimento Educacional Especializado atua como um apoio para garantir a acessibilidade às atividades escolares dos estudantes público da Educação Especial. A palavra atendimento carrega o significado de estar disponível para apoiar os estudantes diretamente e os professores desses estudantes nos processos de inclusão escolar.

A

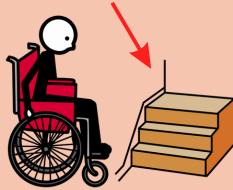
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Conversa com referências, Atendimento Educatonal Especializado é...

“[...] atividade pedagógica de caráter complementar à escolarização de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista, e suplementar à escolarização de pessoas com altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2025, Art. 5º).

B

BARREIRAS



Fonte: Elaboração própria a partir do Arasaac e do Canva.

Conversa direta, barreiras são...

As barreiras são qualquer coisa que possa impedir uma pessoa com deficiência de participar de todas as atividades relativas à vida humana e em sociedade. A falta de diálogo na escola entre professores, estudantes com deficiência e sem deficiência, sobre a criação conjunta de ações de acessibilidade pode aumentar ainda mais as barreiras.

Vamos dar alguns exemplos! Se um material de leitura é feito apenas em formato textual, sem formato de áudio é uma barreira para pessoas com deficiência visual. Mesmo que o material seja feito em Braille, continuará sendo uma barreira para as pessoas com deficiência visual que não dominam o Braille. Se uma palestra é apenas oralizada pelo palestrante e não possui tradução e interpretação em Libras, é uma barreira para pessoas surdas.

B

BARREIRAS

Conversa com referências, barreiras são...

“[...] qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros” (Brasil, 2015, Art. 3º).

As barreiras podem ser classificadas em: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas (Brasil, 2015, Art. 3º).

C

CAPACITISMO



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, capacitismo é...

O capacitismo é a forma de discriminação contra pessoas com deficiência e contra todas as pessoas cujos corpos não atendem os padrões daquilo que a sociedade costuma considerar “bonito”, “perfeito”, “funcional”. Vamos dar exemplos! Falar com pena de alguém pelo fato da pessoa ter deficiência é capacitismo! Considerar uma pessoa com deficiência um exemplo de superação quando ela consegue ter um bom resultado é capacitismo! Considerar uma pessoa com deficiência incapaz de aprender um conteúdo, antes mesmo de oportunizar a ela formas e apoios diversificados para que possa aprender o conteúdo, é capacitismo. Também é capacitismo quando os professores, profissional de apoio escolar e demais pessoas não escutam e não dialogam com os estudantes com deficiência.

C

CAPACITISMO

Conversa com referências, capacitismo é...

O olhar determinista para a trajetória escolar dos estudantes com deficiência restringem suas possibilidades de apropriação do conhecimento escolar mediante um currículo adaptado e simplista (Haas, 2025). “Tais restrições impostas a partir do currículo escolar voltado às pessoas com deficiência são resultantes de uma pressuposição baseada na deficiência de que determinados objetivos e conteúdos escolares seriam inalcançáveis para elas, reproduzindo dessa forma, o que nomeamos neste estudo como capacitismo curricular” (Haas, 2025, p. 49).



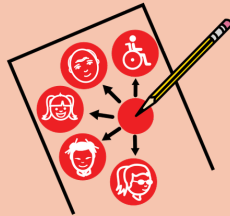
Fonte: Acervo pessoal de Anahí G. de Mello.

“[...] o capacitismo impede a consideração de que é possível andar sem ter pernas, ouvir com os olhos, enxergar com os ouvidos e pensar com cada centímetro de pele que possuímos” (Mello, 2019, p. 25).

Fotografia colorida de Anahí Guedes de Mello - antropóloga, pesquisadora, ativista e mulher com deficiência. Mulher de pele clara, cabelos longos e escuros, usando óculos e sorrindo.

D

DESENHO UNIVERSAL



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, desenho universal é...

O desenho universal é quando alguma coisa é planejada e desenvolvida para ser acessível para todas as pessoas.

Vamos dar um exemplo! Um livro de literatura infantil cuja história foi criada e desenvolvida na forma textual, com fontes ampliadas, em braille, e com recurso de áudio e audiodescrição, amplia as possibilidades de estudantes com ou sem deficiência lerem juntos a mesma história.

D

DESENHO UNIVERSAL

Conversa com referências, desenho universal é...

"[...] a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva" (Brasil, 2015, Art. 3º).

"O DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem) é uma estrutura que orienta o planejamento de ambientes de aprendizagem acessíveis, inclusivos e desafiadores para todos os alunos. [...] Quando os ambientes são intencionalmente projetados para reduzir barreiras, todos os alunos podem se envolver em uma aprendizagem rigorosa e significativa" (Cast, 2024, tradução nossa).



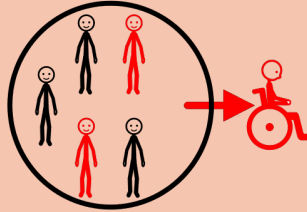
Fonte: Google Imagens.

"Desenho universal [...] é uma forma sensata e econômica de conciliar a integridade artística de um projeto com as necessidades humanas no ambiente" (Mace; Hardie; Place, 1990, p. 01, tradução nossa).

Fotografia preto e branco de Ronald Lawrence Mace (1942-1998) - arquiteto, designer de produtos, educador, consultor americano e pessoa com deficiência. Homem sorridente de pele clara, usando terno e sentado em uma cadeira de rodas.

D

DISCRIMINAÇÃO POR MOTIVO DE DEFICIÊNCIA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, discriminação por motivo de deficiência é...

A discriminação por motivo de deficiência é quando uma pessoa é excluída, limitada ou impedida de participar de alguma atividade por conta de sua deficiência.

D

DISCRIMINAÇÃO POR MOTIVO DE DEFICIÊNCIA

Conversa com referências, discriminação por motivo de deficiência é...

“[...] toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas” (Brasil, 2015, Art. 4º).



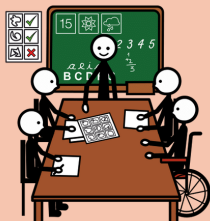
Fonte: Google Imagens.

A discriminação pode aparecer em forma de atitudes, preconceitos, estereótipos e estigma. “O preconceito pode estar lastreado na aversão ao diferente, ao mutilado, ao deficiente [...] pode ser baseado em atitude de caráter comiserativo, de pena, de piedade” (Amaral, 1995, p. 120).

Fotografia colorida de Lúcia Assumpção Amaral (1941-2002) - psicóloga, professora e mulher com deficiência. Mulher de pele clara, cabelos longos e escuros, sorridente e sentada em uma cadeira de rodas. Ela usa uma blusa branca e uma saia estampada em tons terrosos. Atrás dela há uma parede e uma porta branca.

E

EDUCAÇÃO ESPECIAL



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, Educação Especial é...

A Educação Especial é uma modalidade da educação escolar. Modalidade é uma forma ou maneira específica de organizar a Educação.

A modalidade da Educação Especial tem um público específico: pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação.

Essa modalidade apoia a escola comum na organização dos apoios para a inclusão do seu público. Logo, a Educação Especial não se limita a classe ou escola especial. Essas formas de organização da Educação Especial, embora não tenham sido extintas, excluem as pessoas com deficiência da convivência com os demais estudantes e com a sociedade em geral.

E

EDUCAÇÃO ESPECIAL

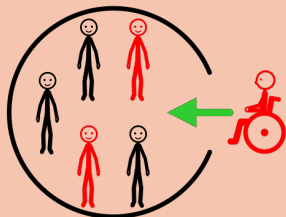
Conversa com referências, Educação Especial é...

“[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996, Art. 58).

“[...] oferecida de maneira transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, com vistas a assegurar recursos e serviços educacionais para apoiar, complementar e suplementar o processo de escolarização” (Brasil, 2025, Art. 1º).

E

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, Educação Inclusiva é...

A Educação Inclusiva é uma perspectiva ou direção que conduz a escola a realizar o seu papel genuíno: universalizar o acesso ao conhecimento e ensinar a todos, sem exceção!

A Educação Inclusiva coloca um “adjetivo” (inclusiva) na Educação para lembrar a sociedade do papel transformador da Educação e da Escola como um espaço de ensino e aprendizagem sobre as formas democráticas da vida em sociedade.

E

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conversa com referências, Educação Inclusiva é...

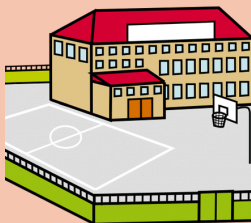
“O termo educação inclusiva refere-se a práticas que se opõem a condições generalizadas de exclusão, marginalidade e privação de direitos que muitos jovens experimentam em relação à educação formal” (Baglieri, 2024, p. 02).

“Inclusão é termos pessoas diferentes em um mesmo espaço e não um espaço para pessoas diferentes” (Marco, 2020, p. 26).

“É um modelo educacional que garante o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características, habilidades ou necessidades, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade” (Profissional de apoio escolar, Bento Gonçalves/RS, 2025).

E

ESCOLA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, escola é...

A escola é o lugar de formação humana. É na escola que se aprende ler e escrever, viver em sociedade, desenvolver habilidades que impactarão nas suas escolhas nos tempos presente e futuro, afirmar a sua subjetividade e o seu lugar social no mundo.

A escola é um lugar vivo, onde os estudantes aprendem por meio do conhecimento compartilhado e das relações e laços que se criam com as pessoas que frequentam esse mesmo espaço.

E

ESCOLA

Conversa com referências, escola é...

A Escola, e mais precisamente a sala de aula, não é uma união de pessoas de um mesmo grupo. Pode-se afirmar que a escola nada quer além de fazer real a vida em sociedade. Você não caminha por ruas onde só passam pessoas que concordam 100% com seus ideais ou, que professam a mesma fé que você: isso é mundo e, é isso que forma o cidadão. A sua missão, como Instituição, é imergir a criança na sociedade e mostrar a ela que há realidades diferentes da sua. A escola é o lugar que ouve o CRER de todos, mas manifesta o SABER como resposta. Afinal, “o que caracteriza uma sala de aula da Escola da República é que seus membros não se escolhem e porque seu encontro ali é aleatório” (Meirieu, 2006, p. 69).

“A escola significa estudar, crescer, ensino médio. A escola aqui é muito boa” (Estudante 1, 8º ano, Bento Gonçalves/RS, 2025).

“A escola é lugar de estudar” (Estudante 3, 8º ano, Caxias do Sul/RS, 2025).

E

ESTUDANTE



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, estudante é...

O estudante é um sujeito em formação. Idealmente, é alguém aberto a conhecer, curioso e investigativo. O papel da escola é tornar todas as pessoas estudantes em potencial: dos conhecimentos acumulados como patrimônio da humanidade e de suas próprias histórias, desenvolvendo consciência política e social para fazer as suas próprias escolhas.

E

ESTUDANTE

Conversa com referências, estudante é...

O uso da palavra estudante demarca uma responsabilidade com o verbo estudar. “Um dos verbos que melhor corresponde ao estudo é “entregar-se”: o estudante se entrega ao estudo. A aprendizagem termina (de fato, os jargões pedagógicos contemporâneos falam em resultados de aprendizagem ou competências adquiridas), mas o estudo nunca se encerra. Ou, se quiser, o estudo suspende sempre qualquer conclusão, ou pelo menos a considera sempre como provisória” (Larrosa; Rechia, 2018, p. 158).

E

ÉTICA DO CUIDADO



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, ética do cuidado é...

A ética do cuidado é um princípio que reconhece o cuidado como central nas relações da vida humana e com todas as formas de vida. Aqui, entende-se que todas as pessoas, em algum momento de sua vida, precisam ser cuidadas por alguém. Ou seja, todos somos, ou nos tornamos, dependentes em alguma etapa de nossa vida. Portanto, a ética do cuidado é uma responsabilidade coletiva com o presente e com o futuro da humanidade e da vida em nosso planeta.

E

ÉTICA DO CUIDADO

Conversa com referências, ética do cuidado é...



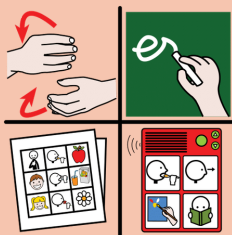
Fonte: Acervo pessoal de Karla G. Luiz.

Em entrevista concedida a Firmino (2024), Karla Garcia Luiz afirma: “A ética do cuidado envolve a importância das relações interpessoais, a responsabilidade mútua e a preocupação com o bem-estar dos outros, reconhecendo cada indivíduo como sujeito de direitos, bem como a importância de promover sua autonomia, independência e liberdade de escolha. [...] Se todos nós somos cuidados em algum momento de nossa existência, e alguns serão cuidados por toda a sua trajetória de vida, há um jeito ético de cuidar, com respeito ao bem-estar daquele que é cuidado, sem se esquecer de quem cuida”

Fotografia colorida de Karla Garcia Luiz - psicóloga, ativista na área dos Estudos Feministas da Deficiência e mulher com deficiência. Mulher sorridente de cabelos longos preto. Ela usa uma blusa na cor bege, cardigan branco e brincos e colares na cor dourada. Ao fundo há uma parede bordô.

F

FORMAS DE COMUNICAÇÃO



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, formas de comunicação são...

As formas de comunicação tratam-se das diversas formas de uma pessoa estabelecer interações sociais recíprocas com outras pessoas.

Vamos dar um exemplo! Uma pessoa pode se comunicar de forma oral, escrita, por meio da língua de sinais, gestos, através do Braille ou com formas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

F

FORMAS DE COMUNICAÇÃO

Conversa com referências, formas de comunicação são...

"[...] formas de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações" (Brasil, 2015, Art. 3º).

"Além de estarem vinculadas ao contexto social para se desenvolverem, a comunicação e a linguagem estão relacionadas com a existência de significados. Assim como a palavra que não se materializa sem significado, da mesma maneira a comunicação, unicamente, não é possível se não tiver incluída nela uma linguagem que não necessariamente tenha que ser a oral" (Rodrigues; Rodrigues; Haas, 2021, p. 150-151).



INTERDEPENDÊNCIA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, interdependência é...

A interdependência é a forma como vivemos em sociedade, em uma relação de dependência mútua uns dos outros. Essas relações são vivenciadas por todas as pessoas cotidianamente e nem sempre percebidas, ou seja, diariamente dependemos uns dos outros em casa, na escola, no trabalho. Quando envolve uma pessoa com deficiência que necessita de apoios, a relação de interdependência está mais evidente e deve ser estabelecida a partir da ética do cuidado.

INTERDEPENDÊNCIA

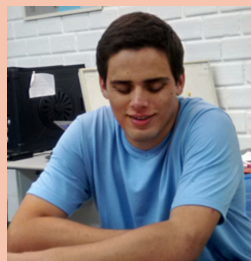
Conversa com referências, interdependência é...

"[...] a própria condição humana se expressa na interdependência, pois "todos somos filhos de uma mãe". São os vínculos de dependência que estruturam as relações humanas, visto que a dependência é algo inescapável à história de vida de todas as pessoas" (Diniz, 2007, p. 29).

"Quando as pessoas compreenderem o real significado da interdependência, da autonomia como oportunidade de escolha, talvez dúvidas ou achismos serão suprimidos" (Siqueira; Dornelles; Assunção, 2020, p. 158).



Fonte: Acervo pessoal de Denise de Siqueira.



Créditos: Pablo Martin Bender.

Fotografias coloridas de Denise de Siqueira - servidora técnico-administrativa, mulher com deficiência e atleta de parasurf. Mulher sorridente de cabelo loiro com franja. Ela usa óculos e veste uma camiseta branca. Ao fundo, há uma paisagem natural com árvores. E de Tarso Germany Dornelles - professor de Geografia e pessoa com deficiência. Homem de cabelo curto escuro. Ele usa uma camiseta de manga curta azul. Ao fundo, há um parede de tijolos brancos.

M

MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA

Conversa com referências, modelo social da deficiência é...



Fonte: Google Imagens.

O modelo social também é tratado como “teoria da opressão social”. Essa opressão social seria as barreiras impostas pela sociedade. Nesse sentido, as relações sociais capitalistas são caracterizadas pela opressão, no sentido de que uma classe oprime a outra, e as pessoas com deficiência se enquadram em uma classe oprimida. As pessoas e as políticas continuam a centrar-se nos problemas do indivíduo com deficiência e não visam desenvolver ferramentas de investigação para medir os efeitos incapacitantes das influências sociais, econômicas e físicas (Oliver, 2006).

Fotografia colorida de Michael James Hoiles Oliver, mais conhecido como Mike Oliver (1945-2019) - sociólogo, escritor e pessoa com deficiência. Homem de cabelos e braba brancos e óculos em uma cadeira de rodas. Ele usa uma camisa social de manga longa na cor azul marinho. Ao fundo há um quadro branco em uma parede bege e o chão possui carpete azul marinho.

P

PESSOA COM DEFICIÊNCIA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, pessoa com deficiência é...

“Pessoa”: antes de tudo; “com deficiência”: uma condição e não um condicionante. Do ponto de vista da biologia, a diferença de um corpo e não um corpo diferente. Do ponto de vista da convivência em sociedade, um corpo desafiado a encontrar formas criativas de existir e se expressar que não são utilizadas pela maioria das pessoas; um corpo que carrega a potência de provocar o debate sobre justiça social e o vir-a-ser de toda a espécie humana.

P

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Conversa com referências, pessoa com deficiência é...

“[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, Art. 2º).

“A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Brasil, 2012, Art. 1º).



Fonte: Acervo pessoal de Izabel M. L. Maior.

“Embora haja limites biológicos, são limites, na verdade, de oportunidades de participação. Essa é a verdadeira deficiência” (Maior, 2022).

Fotografia colorida de Izabel Maria Loureiro Maior - médica fisiatra, ex-secretária da Secretaria Nacional da Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e mulher com deficiência física. Mulher sorridente de cabelo curto escuro. Ela usa uma blusa de manga longa na cor laranja e um colar laranja. Ao fundo há uma cortina bege.

P

PLANO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, Plano de Atendimento Educativo Especializado é...

O Plano de Atendimento Educativo Especializado (PAEE) é um documento pedagógico cujo compromisso pela elaboração é do professor do Atendimento Educativo Especializado (AEE), em parceria com os professores da sala de aula comum, com o próprio estudante e sua família. Seu objetivo é mapear as barreiras que impedem a participação e aprendizagem do estudante com deficiência e desenvolver estratégias pedagógicas colaborativas e acessíveis que possam orientar o processo de escolarização deste estudante.

O PAEE reúne todas as medidas de apoio previstas para o estudante com deficiência, incluindo o profissional de apoio escolar, os recursos de Tecnologia Assistiva, etc.

P

PLANO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Conversa com referências, Plano de Atendimento Educacional Especializado é...

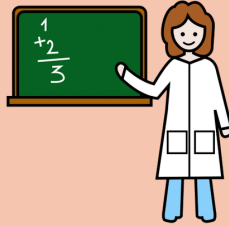
“[...] um documento obrigatório e individualizado de natureza pedagógica, com atualização contínua, que deriva do estudo de caso” (Brasil, 2025, Art. 12).

Tendo como finalidade “orientar o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula comum, o trabalho desenvolvido no âmbito do AEE, as atividades colaborativas no estabelecimento de ensino e as ações de articulação intersetorial” (Brasil, 2025, Art. 12).

“[...] a elaboração deste documento é decorrência de um planejamento intencional desenvolvido pela professora da Educação Especial, a partir de uma avaliação inicial de natureza pedagógica, mediadora e formativa, desenvolvido com o estudante nos diferentes ambientes escolares e situações de aprendizagem atinentes ao currículo escolar e com a participação ativa dos professores do ensino comum” (Haas, Silva, 2025, no prelo).

P

PROFESSOR/A



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, professor/a é...

O/a professor/a é um/a profissional da Educação comprometido/a com a aprendizagem. Ter o domínio de um campo de conhecimento não é suficiente para investir-se na identidade profissional de um/a professora. O que o/a torna um professor/a é o investimento permanente no desenvolvimento dos processos de aprendizagem necessários para a apropriação do campo de saber que ministra.

P

PROFESSOR/A

Conversa com referências, professor/a é...

“O docente é alguém que baliza a sua ação nos conhecimentos da educação e nas áreas afins, na obstinação didática, na criatividade e na inventividade, na sua experiência e na do outro, nas necessidades disparadas nos cotidianos. [...] Ao docente não é permitido desistir da aprendizagem de seus estudantes. Sua intervenção não controla, não determina o futuro, mas é inegável a sua potência na construção dos sonhos, no desenvolvimento da autoconfiança de sujeitos em formação” (Haas, 2021, p. 262).



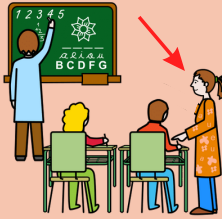
Fonte: Acervo pessoal de Luciana Viegas.

Ser professor(a) é sobre acolher as diversas formas de existir. “Quando a gente acolhe e acessibiliza as relações, a gente possibilita um novo mundo. Acolher as relações é garantir que o mundo seja mais inclusivo e mais acessível” (Viegas, 2021).

Fotografia colorida de Luciana Viegas - professora, autista e mulher negra. Mulher negra sorridente de cabelo comprido escuro. Ela usa óculos com armação preta e uma camiseta de manga curta preta. Ao fundo há uma parede azul.

P

PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR



Fonte: Elaboração própria a partir do Arasaac e do Canva.

Conversa direta, profissional de apoio escolar é...

O profissional de apoio escolar é antes de tudo um “profissional” e necessita ter formação. Quem atua como estagiário está em formação para o trabalho e não é um profissional. Portanto, o profissional de apoio escolar é um profissional que atua numa atividade educativa, auxiliando os estudantes com deficiência em atividades que os mesmos necessitam de ajuda para realizar. Em uma relação de interdependência, o profissional auxilia o estudante apenas no que ele realmente não consegue realizar sozinho, baseados na dignidade da pessoa com deficiência e na ética do cuidado. Vamos dar um exemplo! O profissional de apoio escolar auxilia o estudante com deficiência física em sua alimentação, atento a aquilo que ele consegue fazer sozinho, incentivando-o sempre a realizar o que ele pode e apoiando naquilo que de fato necessita.

P

PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR

Conversa com referências, profissional de apoio escolar é...

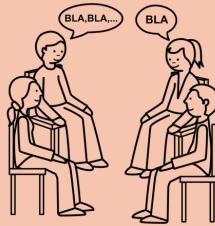
“[...] a pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas” (Brasil, 2015, Art. 3º).

“Eu defino essa pessoa como uma pessoa de suporte. Ela dá essa estrutura pro profissional que está em sala de aula” (Docente do AEE, Farroupilha/RS, 2025).

“Ele dá um suporte nessas questões de autonomia, de auxílio na alimentação, higiene, locomoção, comunicação e também nas questões de aprendizagem sendo um apoio, não a responsabilidade dele” (Gestora da Educação Especial da SMED, Bento Gonçalves/RS, 2025).

R

RODA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, roda é...

Uma roda de conversa se trata da reunião de um grupo de pessoas para debater e dialogar sobre um tema de interesse comum. Na roda todos estão na mesma condição de igualdade, tendo o direito à fala. Uma roda é um momento de diálogo, um momento de formação.

Vamos dar um exemplo! Nesse livro-dispositivo, o nosso foco é o profissional de apoio escolar, mas a dinamicidade e a vivacidade da roda é imprevisível. Deste modo, o diálogo a partir das cartas propostas poderá levar os integrantes da roda para compor outras mandalas pela inclusão escolar.

R

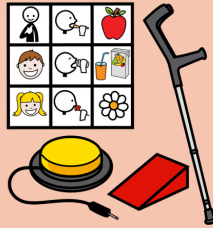
RODA

Conversa com referências, roda é...

“Uma característica do que eu estou aqui denominando de roda é a de reunir indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir, de modo que os diálogos, nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica. São, às vezes, atravessados pelos diferentes significados que um tema desperta em cada participante. Este momento significa estar ainda na periferia de uma espiral onde as diferenças individuais e as subjetividades excedem as aproximações. A constância dos encontros propicia um maior entrelaçamento dos significados individuais, a interação aumenta e criam-se significados comuns, às vezes até uma linguagem própria. Sinto esse momento como a fecundação geradora de vida. Do encontro, nasce o ovo. Das intersubjetividades nasce o grupo” (Warschauer, 2002, p. 46).

T

TECNOLOGIA ASSISTIVA



Fonte: Arasaac.

Conversa direta, Tecnologia Assistiva é...

A Tecnologia Assistiva é qualquer instrumento que ajuda uma pessoa com deficiência a ter autonomia, realizando as mesmas atividades que as demais pessoas, sem a presença de barreiras.

Vamos dar alguns exemplos! Um lápis mais grosso para facilitar a pegada de uma pessoa com deficiência motora é Tecnologia Assistiva. Um leitor de tela para pessoas cegas é Tecnologia Assistiva. Uma prancha de comunicação aumentativa e alternativa, para facilitar a interação social entre estudantes com impedimentos para utilização da linguagem oral, é Tecnologia Assistiva.

T

TECNOLOGIA ASSISTIVA

Conversa com referências, Tecnologia Assistiva é...

"[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (Brasil, 2015, Art. 3º).



Fonte: Acervo pessoal de Cláudio L. Dusik.

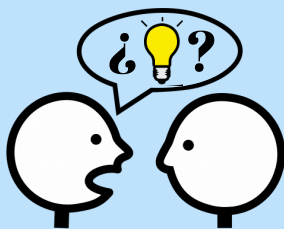
A "Tecnologia Assistiva (TA), como área de conhecimento, visa desenvolver recursos para, entre outras coisas, eliminar ou diminuir as barreiras de acesso ao currículo escolar e aos afazeres acadêmicos, promovendo a acessibilidade pedagógica, de comunicação e de sinalização de alunos com deficiência" (Dusik, 2018, p. 49).

Fotografia colorida de Cláudio Luciano Dusik, mais conhecido como Claudinho - psicólogo, neuropsicopedagogo, criador do Mousekey e pessoa com deficiência motora. Homem sorridente de cabelo curto escuro e óculos de grau em uma cadeira de rodas. Ele usa uma camisa social na cor azul marinho. Ele está falando em um microfone e, ao fundo, há um cortina na cor bege.

ESCOLHAS

ESCOLHA

PERGUNTA-SUGESTÃO

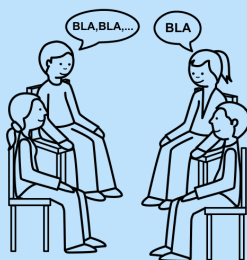


Fonte: Elaboração própria a partir do Arasaac e do Canva.

Ao escolher essa opção, o participante poderá fazer uma pergunta, sugerida pelas autoras, que estão contidas nos cartões de pergunta-sugestão referente a cada palavra/termo do glossário.

PERGUNTA- SUGESTÃO

A acessibilidade na RODA:



Fonte: Arasaac.

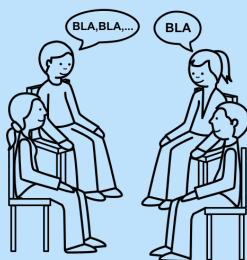
Todos os espaços de nossa escola (sala de aula, refeitório, pátio, quadra, laboratórios...) compartilhados na escola são acessíveis para o deslocamento com segurança e autonomia dos estudantes com deficiência e dos demais estudantes?

Todos os mobiliários e materiais escolares de nossa escola são acessíveis para a participação com segurança e autonomia dos estudantes com deficiência e dos demais estudantes?

Os conhecimentos e conteúdos das aulas são acessíveis para todos os estudantes?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O (anti) capacitismo na RODA:



Fonte: Arasaac.

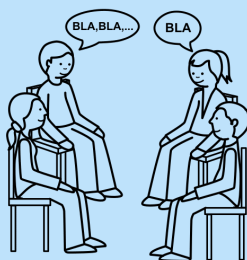
Como a nossa escola promove o anticapacitismo?

Como o profissional de apoio escolar pode atuar na luta anticapacitista?

Como o anticapacitismo pode fazer parte do currículo dos diferentes componentes curriculares?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O Atendimento Educacional Especializado na RODA:



Fonte: Arasaac.

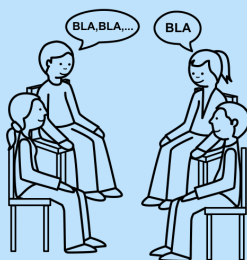
Você sabe qual é o papel do Atendimento Educacional Especializado na nossa escola?

Que tipos de apoios o Atendimento Educacional Especializado oferece aos estudantes e aos professores da nossa escola?

Os professores do ensino comum e do Atendimento Educacional Especializado planejam e trabalham juntos em nossa escola?

PERGUNTA- SUGESTÃO

As barreiras na RODA:



Fonte: Arasaac.

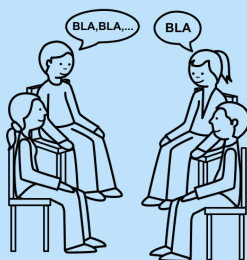
Onde estão as barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência em nossa escola e como podemos eliminá-las?

As barreiras atitudinais, na maioria das vezes, são geradas por atitudes preconceituosas baseadas no desconhecimento e na falta de convivência com pessoas com deficiência. Como você analisa a sua forma de interagir e se relacionar com os colegas ou professores com deficiência?

Quando o profissional de apoio escolar se torna uma barreira aos estudantes com deficiência?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O capacitismo na RODA:



Fonte: Arasaac.

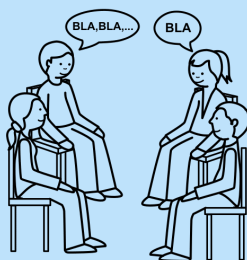
Existem práticas na escola que reforçam a ideia de que pessoas com deficiência são menos capazes ou que precisam sempre de ajuda?

Há diferença no modo como estudantes com deficiência brancos e estudantes negros com deficiência são tratados em nossa escola? Se sim, por que isso acontece?

O que podemos fazer para superar a lógica da capacidade (o mais rápido, o mais inteligente, etc...) dentro da escola?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O desenho universal na RODA:



Fonte: Arasaac.

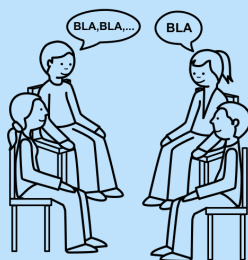
Os espaços da escola, materiais e práticas escolares são planejados desde o início para serem acessíveis a todos os estudantes, sem necessidade de adaptações posteriores?

As experiências dos estudantes com deficiência são consideradas para o planejamento de espaços, materiais e práticas escolares acessíveis a todos desde o princípio?

Considerando o espaço da nossa escola, que estratégias concretas baseadas no desenho universal (ou no desenho universal para a aprendizagem) são possíveis de serem adotadas coletivamente para ampliar a convivência, a participação e aprendizagem de todos os estudantes?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A discriminação por motivo de deficiência na RODA:



Fonte: Arasaac.

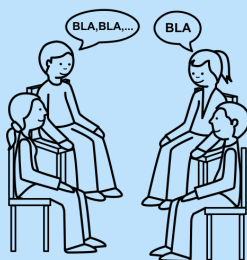
A escola identifica e intervém em situações em que estudantes com deficiência são tratados de forma desigual?

Há práticas, falas ou atitudes no cotidiano escolar que possam caracterizar discriminação por motivo de deficiência?

A escola promove ações educativas que fortalecem o respeito aos direitos das pessoas com deficiência?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A Educação Especial na RODA:



Fonte: Arasaac.

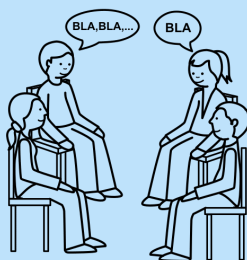
O que tem de “especial” na Educação Especial?

Como os professores, estudantes e familiares da nossa escola compreendem o papel da Educação Especial como uma modalidade de ensino?

Como o Projeto Político Pedagógico da nossa escola aborda a Educação Especial?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A Educação Inclusiva na RODA:



Fonte: Arasaac.

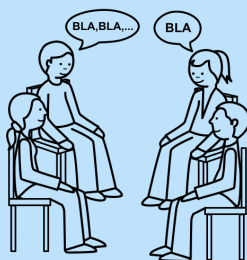
As práticas pedagógicas da nossa escola garantem a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas diferenças? Cite exemplos para justificar a sua resposta.

A nossa escola garante espaços democráticos de debate sobre a Educação Inclusiva? Cite exemplos.

Como os estudantes, professores, profissionais de apoio escolar e famílias da nossa escola podem se comprometer com a Educação Inclusiva?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A escola na RODA:



Fonte: Arasaac.

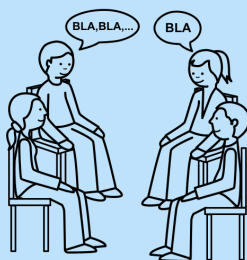
A escola organiza seus espaços, tempos e práticas de forma a garantir a participação plena e equitativa de todos os estudantes?

As decisões pedagógicas e administrativas da nossa escola são orientadas pelos princípios de acessibilidade e inclusão?

A escola promove um ambiente seguro, acolhedor e livre de discriminação para toda a comunidade escolar?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O estudante na RODA:



Fonte: Arasaac.

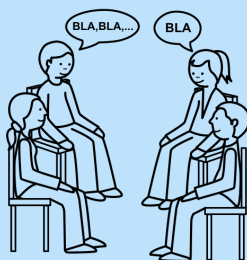
Os estudantes têm oportunidade de participar das decisões sobre seu processo de aprendizagem?

Os estudantes da nossa escola colaboram uns com os outros? De que forma?

Como nossa escola pode auxiliar os estudantes a compreender o que é ser estudante mediante às facilidades sedutoras da inteligência artificial?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A ética do cuidado na RODA:



Fonte: Arasaac.

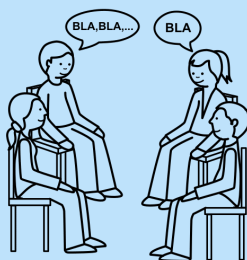
Os profissionais da nossa escola adotam práticas que promovem a ética do cuidado?

Como o profissional de apoio escolar deve atuar a partir da ética do cuidado?

Os estudantes são incentivados em nossa escola a exercitar a ética do cuidado?

PERGUNTA- SUGESTÃO

As formas de comunicação na RODA:



Fonte: Arasaac.

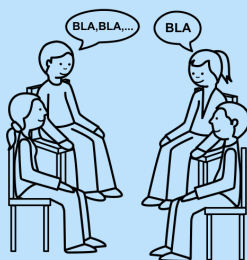
A escola oferece recursos e estratégias que garantem a comunicação acessível para estudantes que utilizam formas não orais de comunicação?

As interações entre os estudantes respeitam e incorporam as diversas maneiras de comunicar, sem discriminação ou barreiras?

As informações escolares (avisos, placas...) são disponibilizadas em formatos acessíveis e adequados às necessidades comunicacionais de todos os estudantes?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A interdependência na RODA:



Fonte: Arasaac.

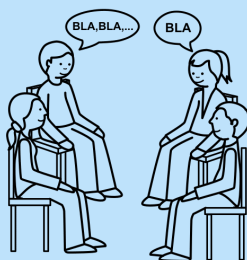
As atividades pedagógicas promovem situações em que os estudantes possam colaborar, apoiar e se beneficiar mutuamente?

Os estudantes são incentivados a pedir ajuda e a oferecer apoio uns aos outros?

O debate sobre as relações de interdependência humana é considerado no planejamento dos apoios a serem desenvolvidos pelo profissional de apoio escolar ao estudante com deficiência?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O modelo social da deficiência na RODA:



Fonte: Arasaac.

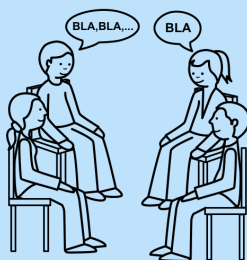
E você, como define o que é deficiência?

Qual a forma explicativa da deficiência que orienta a nossa forma de se relacionar com as pessoas com deficiência em nossa escola?

As práticas pedagógicas em nossa escola são orientadas pelo modelo social da deficiência?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A pessoa com deficiência na RODA:



Fonte: Arasaac.

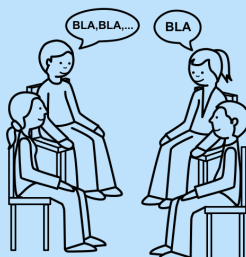
A escola garante que a pessoa com deficiência seja reconhecida como sujeito de direitos, com voz e participação ativa nas práticas escolares?

As pessoas com deficiência têm acesso a todos os espaços, atividades e oportunidades em igualdade com os demais estudantes?

As interações entre estudantes e profissionais da Educação valorizam as potencialidades e formas próprias de aprender e se comunicar dos estudantes com deficiência?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O Plano de Atendimento Educacional Especializado na RODA:



Fonte: AraSaac.

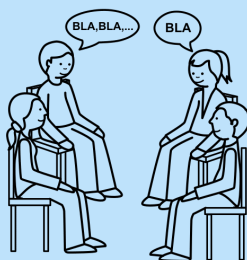
O PAEE é um documento conhecido por todos em nossa escola e construído de forma colaborativa entre o professor do AEE, professores da sala de aula comum, estudante, sua família e demais profissionais envolvidos com o estudante com deficiência?

O PAEE é revisado e atualizado periodicamente, de acordo com a evolução e as necessidades do estudante com deficiência?

As ações previstas no PAEE são efetivamente implementadas no cotidiano escolar e articuladas com o trabalho da sala de aula comum?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O/A professor/a na RODA:



Fonte: Arasaac.

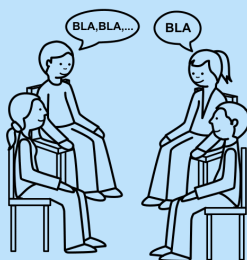
O/a professor/a planeja suas aulas considerando as diferentes formas de aprender dos estudantes, garantindo a acessibilidade e a participação de todos?

Como ocorre o trabalho colaborativo entre os/as professores/as, o profissional de apoio escolar e demais profissionais da Educação em nossa escola?

Os/As professores/as da nossa escola reconhecem-se como profissionais da aprendizagem?

PERGUNTA- SUGESTÃO

O profissional de apoio escolar na RODA:



Fonte: Arasaac.

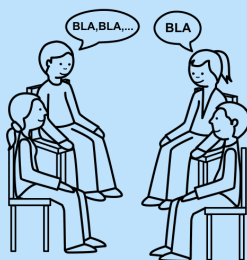
O profissional de apoio escolar atua de forma a promover a autonomia do estudante com deficiência, evitando substituí-lo em atividades que o estudante é capaz de realizar sozinho?

Há articulação contínua entre o profissional de apoio escolar, o professor da sala de aula comum e o professor do AEE para garantir práticas inclusivas?

O profissional de apoio escolar recebe orientações e formação adequadas para compreender as necessidades específicas do estudante que acompanha?

PERGUNTA- SUGESTÃO

Para dialogar em RODA:



Fonte: Arasaac.

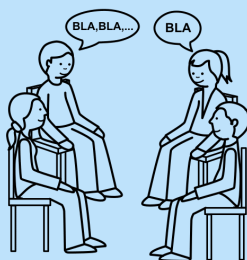
O que você gosta de fazer em roda ou junto com outras pessoas?

Não há diálogo sem escuta atenta. Você escuta o que os estudantes com deficiência têm a dizer?

Como o diálogo é valorizado nas reuniões de professores, pais, ou em outros momentos coletivos promovidos pela escola?

PERGUNTA- SUGESTÃO

A Tecnologia Assistiva na RODA:



Fonte: Arasaac.

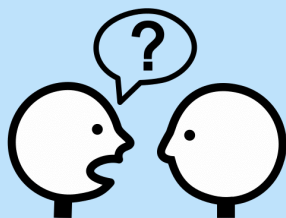
Os profissionais de apoio escolar e os demais profissionais da escola sabem utilizar corretamente os recursos de Tecnologia Assistiva existentes na escola?

Os recursos ou dispositivos de Tecnologia Assistiva utilizados no âmbito do AEE são integrados às atividades pedagógicas da sala de aula comum, favorecendo a participação dos estudantes?

Os estudantes têm acesso à Tecnologia Assistiva sempre que necessário, sem barreiras ou restrições no cotidiano escolar?

ESCOLHA

PERGUNTA LIVRE



Fonte: Arasaac.

Ao escolher essa opção, o participante da roda poderá fazer uma pergunta de sua escolha a respeito do tema do cartão.

ESCOLHA

CENA DO COTIDIANO NA ESCOLA

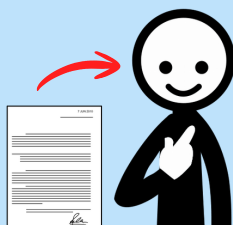


Fonte: Arasaac.

Ao escolher essa opção, o participante poderá narrar uma situação vivida na escola que gerou dúvida, aprendizado, ou que ele gostaria de ter uma análise do grupo.

ESCOLHA

RELATO AUTOBIOGRÁFICO

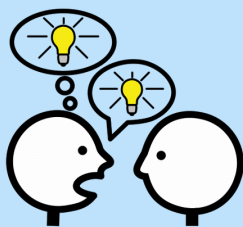


Fonte: Arasaac.

Ao escolher essa opção, o participante poderá narrar uma vivência pessoal e/ou profissional que gerou dúvida, aprendizado, ou que ele gostaria de ter uma análise do grupo.

ESCOLHA

PONTO DE VISTA

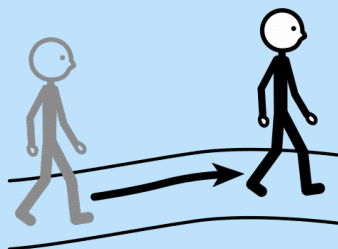


Fonte: Arasaac.

Ao escolher essa opção, o participante poderá fazer um comentário sobre a temática do cartão, a partir do seu ponto de vista.

ESCOLHA

MUDANÇA NECESSÁRIA



Fonte: Arasaac.

Ao escolher essa opção, o participante poderá citar uma mudança que considera necessária nas relações da escola, para melhorar a convivência e promover a Educação Inclusiva, a partir do tema proposto no cartão.

REGRAS PARA A RODA

REGRAS PARA A RODA

Para esta **RODA** foram criados 37 cartões.

Há 21 cartões de glossário, na cor laranja. Esses cartões possuem uma palavra/termo do glossário, juntamente com seu pictograma e uma definição simples da palavra, escrita pelas autoras deste livro-dispositivo para oportunizar a participação dos estudantes. Ainda, há citações de diretrizes políticas, pessoas que estão no cotidiano das escolas e de estudiosos da área de cada temática, convidando as/os profissionais da Educação a ampliar suas referências, estudos e debates sobre o tema.

Também, há 16 cartões de escolha, na cor azul, sendo: 11 cartões de pergunta-sugestão; um cartão de pergunta livre; um cartão de cena do cotidiano na escola; um cartão de relato autobiográfico; um cartão de ponto de vista; e, um cartão de mudança necessária.

REGRAS PARA A RODA

TIPOS DE ESCOLHA:

Pergunta-sugestão - Ao escolher essa opção, o participante poderá fazer uma pergunta, sugerida pelas autoras, que estão contidas nesses cartões referente a cada palavra/termo do glossário;

Pergunta livre - Ao escolher essa opção, o participante poderá fazer uma pergunta de sua escolha a respeito do tema do cartão;

Cena do cotidiano na escola - Ao escolher essa opção, o participante poderá narrar uma situação vivida na escola que gerou dúvida, aprendizado, ou que ele gostaria de ter uma análise do grupo;

Relato autobiográfico - Ao escolher essa opção, o participante poderá narrar uma vivência pessoal e/ou profissional que gerou dúvida, aprendizado, ou que ele gostaria de ter uma análise do grupo;

Ponto de vista - Ao escolher essa opção, o participante poderá fazer um comentário sobre a temática do cartão, a partir do seu ponto de vista;

Mudança necessária - Ao escolher essa opção, o participante poderá citar uma mudança que considera necessária nas relações da escola, para melhorar a convivência e promover a Educação Inclusiva, a partir do tema proposto no cartão.

REGRAS PARA A RODA

PARTICIPANTES: Podem participar da roda estudantes com ou sem deficiência, professores regentes da sala de aula comum, professores do AEE, profissionais de apoio escolar, gestores da Educação Especial, e todas as outras pessoas que fazem parte da equipe pedagógica e da comunidade escolar.

MEDIADOR/A: Para que a dinâmica da roda se desenvolva de forma a zelar pela circularidade da palavra de maneira respeitosa entre os integrantes, antes de tudo, deverá ser eleito/a um/a mediador/a. Essa pessoa ficará responsável por fazer a gestão do tempo de fala, mediante combinados prévios acordados com os participantes. Também será papel do/a mediador/a fazer os registros das principais discussões feitas na roda para ler aos participantes no final como uma forma de gerar um registro do vivido que possa fomentar novas rodas e reflexões.

REGRAS PARA A RODA

PARA A RODA

Para iniciar, todos os participantes devem estar dispostos em uma roda.

Os cartões devem ser dispostos no centro da roda, todos virados para cima.

Cada cartão equivale a uma rodada dialógica.

O/A mediador/a deve decidir qual será o primeiro cartão da roda. Esse cartão chamamos de **cartão-guia**, e será ele que conduzirá todas as rodadas dialógicas. Mobilizadas pela investigação sobre o papel do profissional de apoio escolar nos processos inclusivos, indicamos que o cartão-guia seja o do **PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR**.

O primeiro participante da roda, deve iniciar pegando o cartão-guia. Ele fará a leitura, em voz alta do texto “conversa direta”, caso a roda envolva estudantes ou familiares. No caso da roda envolver apenas profissionais da Educação, será feita a leitura em voz alta do texto “conversa direta” e “conversa com referências” (os dois lados do cartão).

REGRAS PARA A RODA

Após a leitura, ele opta por um dos seis cartões de escolha: pergunta-sugestão, pergunta livre, cena do cotidiano na escola, relato autobiográfico, ponto de vista ou mudança necessária, e faz sua fala.

Agora, a palavra circula espontaneamente entre os demais participantes com auxílio e gestão do tempo pelo mediador/a, sendo permitida até três (03) manifestações a respeito da fala do participante. O próximo participante da roda, em sentido horário, escolhe um dos cartões de escolha e segue o diálogo. Novamente são abertas as manifestações espontâneas para até três (03) pessoas. O próximo participante pega preferencialmente outro cartão de escolha, podendo repetir cartões já utilizados, e assim sucessivamente. A rodada termina quando os seis cartões de escolha tiverem sido utilizados.

Após a conclusão desta rodada, o/a mediador/a convida a próxima pessoa em sentido horário a pegar um cartão de palavra/termo do glossário a sua escolha para dar prosseguimento, seguindo os mesmos passos da rodada anterior, e assim sucessivamente. Ao fazer a escolha do novo cartão de palavra-pictograma, o participante deve ter em mente que as discussões de cada uma das novas rodadas devem se relacionar com o cartão guia.

**SITUAÇÃO
HIPOTÉTICA PARA
EXEMPLIFICAR O
POTENCIAL DA
RODA**

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA PARA EXEMPLIFICAR O POTENCIAL DA RODA

Neste tópico, apresentaremos uma simulação da RODA para exemplificar as seis possibilidades de escolha que cada participante da RODA pode optar ao pegar um cartão.

SIMULAÇÃO DA RODA

Um ESTUDANTE está na RODA de conversa e inicia pelo cartão-guia, que é **PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR**.

Cartão escolhido: **PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR**

Após fazer a leitura do conceito contido no cartão, ele tem que fazer uma escolha. Ele pode optar por uma pergunta-sugestão, uma pergunta livre, uma cena do cotidiano na escola, um relato autobiográfico, um ponto de vista ou uma mudança necessária a respeito do tema em questão.

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

O ESTUDANTE decide contar uma cena do cotidiano na escola.

CENA DO COTIDIANO NA ESCOLA:

A seguir, a reprodução de um diálogo realizado durante a pesquisa de campo entre pesquisadora e estudante com deficiência que retrata uma cena do cotidiano na escola:

Pesquisadora (Carolina Mross Sozo): - O profissional de apoio escolar fica contigo no recreio?

Estudante com deficiência (8º ano, Caxias do Sul): - Sim, eu fico no recreio na parte de cima.

Pesquisadora: - O que tem na parte de cima?

Estudante com deficiência: - É o recreio dos alunos pequenos.

Pesquisadora: - Mas seus colegas ficam lá também?

Estudante com deficiência: - Não, sou só eu.

Este é o momento de deixar a palavra circular. Todos os participantes que quiserem, têm o direito à fala para comentar a cena do cotidiano escolar narrada.

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

PERGUNTA-SUGESTÃO:

Um PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR escolhe uma pergunta-sugestão.

O profissional de apoio escolar atua de forma a promover a autonomia do estudante com deficiência, evitando substituí-lo em atividades que o estudante é capaz de realizar sozinho?

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

RELATO AUTOBIOGRÁFICO:

De modo ilustrativo, compartilhamos relatos autobiográficos realizados por ESTUDANTES com deficiência que têm o acompanhamento de um PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR.

“Em casa, eu como sozinho. Eu tomo banho sozinho, mas às vezes eu ajudo em casa, ajudo a limpar a casa” (Estudante 1, 8º ano, Bento Gonçalves/RS, 2025).

“Eu consigo fazer tudo sozinho!” [fala do estudante em relação a auxílio em alimentação, locomoção, higiene e realização de atividades em sala de aula] (Estudante 2, 8º ano, Bento Gonçalves/RS, 2025).

“Eu vou sozinho pra casa. Eu entro aqui, vou direto aqui, subo o morro, vai por baixo, onde passam as árvores. Têm uma rota, eu viro. Tem uma casa amarela, eu vou reto. Tem uma casa cinza com uma escadinha e uma garagem, em cima tem uma casa, é onde eu moro!” [estudante explica seu trajeto de ida e volta para escola a partir de pontos de referência] (Estudante 3, 8º ano, Caxias do Sul/RS, 2025).

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

PONTO DE VISTA:

Na sequência, compartilhamos falas de profissionais da Educação que retratam pontos de vista sobre o profissional de apoio escolar que poderão ser problematizados, comentados, questionados, ou ainda ratificados, a partir das experiências geradoras da roda:

“Eu acredito que a principal função do professor do AEE, além de trabalhar inclusão dentro da escola, tem que ser o profissional do suporte, do apoio e atendimento a essas crianças que precisam. Tem a função de articular esse processo de inclusão, garantir esse processo de inclusão dentro da escola, orientar e acompanhar o trabalho do profissional de apoio escolar, mas também estar acompanhando as turmas, observando as outras crianças e tendo esse suporte. Atendendo essas crianças individualmente no contraturno, trabalhando a funcionalidade delas e habilidades que são fundamentais para que essa criança tenha cada dia mais autonomia” (Docente do AEE, Caxias do Sul/RS, 2025).

“Eu tenho um papel mais pedagógico. Eu trabalho junto com os professores nas estratégias, nos recursos, nas adaptações. Eu oriento o profissional de apoio sobre como intervir de forma adequada” (Docente do AEE, Bento Gonçalves/RS, 2025).

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

MUDANÇA NECESSÁRIA:

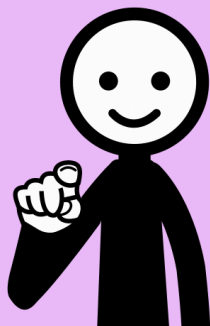
Na sequência, compartilhamos falas de profissionais da educação que apontam que mudanças são necessárias na organização dos apoios pelo profissional de apoio escolar. Que tipo de mudanças podem ser propostas? Apostamos no potencial da roda para encontrar caminhos elucidativos.

“A gente recebe muitas crianças que os médicos acabam solicitando, no laudo, acompanhamento de profissional especializado, mas que é um estudante que tem independência nas atividades de vida diária” (Gestora da Educação Especial da SMED, Bento Gonçalves/RS, 2025).

“Nós já tivemos situações da criança, principalmente com autismo, sair de uma consulta médica, e as mães preocupadas em como essa criança vai ficar na escola solicitar para o médico que essa criança tenha o profissional de apoio escolar na escola. E aí o médico emite para nós um atestado dizendo que essa criança precisa do profissional de apoio escolar. E são crianças que a gente percebe que na escola realmente não tem a necessidade do profissional de apoio escolar” (Docente do AEE, Caxias do Sul/RS, 2025).

SITUAÇÃO HIPOTÉTICA

Agora é com vocês!



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS INDICADAS

AMARAL, Lígia Assumpção. **Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules**. São Paulo: Robe, 1995.

ARASAAC. **Pesquisa de pictogramas**. Gobierno de Aragon: Departamento de Educación, Cultura y Deporte, 2025. Disponível em: <https://arasaac.org/pictograms/search>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BAGLIERI, Susan. Ensino, Cuidado e Educação Inclusiva: uma perspectiva dos estudos da deficiência. **Educação & Realidade**, v. 49, p. 01-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236141807vs01>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-12.686-de-20-de-outubro-de-2025-663689628>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.

CAST. **The Goal of UDL: Learner Agency**. 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/more/udl-goal/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

REFERÊNCIAS INDICADAS

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

DUSIK, Cláudio Luciano. **A interação entre interface cérebro-computador e sujeitos com incapacidade motora grave para comunicação**. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre/RS. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196478/001096337.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

FIRMINO, Carol. **O legado das mulheres na construção do modelo social da deficiência**. Diversa, 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/o-legado-das-mulheres-para-a-construcao-do-modelo-social-da-deficiencia/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

GALVÃO, Dalva Maiza Medeiros Costa. Por uma educação anticapacitista: relato autobiográfico de uma professora com deficiência. **Revista Educação Inclusiva** - REIN, Edição Contínua, v. 10, n. 01, p. 01-19, 2025. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REIN/pt_BR/article/view/3754/3192. Acesso em: 16 nov. 2025.

HAAS, Clarissa. Capítulo 1 - Acessibilidade curricular: a ação pedagógica em busca de um “espaço de inteligibilidade dos saberes”. In: HAAS, Clarissa (Org.). **Per-curso de formação continuada pela inclusão escolar na educação básica**. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2025, p. 31-60. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kfqsf/ehrh/#p=1>. Acesso em: 16 nov. 2025.

HAAS, Clarissa. Docência, escola e acessibilidade curricular em notas: as premissas ante os aprendizados da pandemia Covid-19. In: HAAS, Clarissa (Org.). **Cotidianos de Inclusão Escolar na Educação Básica e Profissional**: a acessibilidade curricular como diretriz da ação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 259-282. Disponível em: <https://arquivos.pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/03172724/Cotidianos-de-inclusao-escolar-1-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

REFERÊNCIAS INDICADAS

HAAS, Clarissa; SILVA, Mayara Costa da. **Planejamento e ação pedagógica nos processos escolares inclusivos**. 2025. No prelo.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. **P de professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

MACE, Ronald Lawrence; HARDIE, Graeme J.; PLACE, Jaine P. **Accessible Environments: Toward Universal Design**. Center for Accessible Housing, North Carolina State University, 1990. Disponível em: <https://mn.gov/mnddc/parallels2/pdf/90s/90/90-AEN-CAH.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. **Ed. 82 – Entrevista com Izabel de Loureiro Maior**. Sesc São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/editorial/ed-82-entrevista-com-izabel-de-loureiro-maior/?utm_source. Acesso em: 16 nov. 2025.

MARCO, Victor di. **Capacitismo: o mito da capacidade**. BH, MG: Letramento, 2020.

MEIRIEU, Philippe. **Carta a um jovem professor**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006. 96p.

MELLO, Anahí Guedes de. **Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue**. 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215355/PASO0498-T.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2025.

OLIVER, Mike. Políticas sociales y discapacidad. Algunas consideraciones teóricas. *In*: BARTON, Len (Comp.). **Superar las barreras de la discapacidad**. Madrid: Morata, 2006, p. 19-33.

RODRIGUES, Graciela Fagundes; RODRIGUES, Eduarda Andréia Pedron; HAAS, Clarissa. Capítulo 5 - Múltiplos modos de comunicar o currículo na escola básica: propostas envolvendo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais. *In*: HAAS, Clarissa (Org.). **Per-curso de formação continuada pela inclusão escolar na educação básica**. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2025, p. 145-181. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/kfqsf/ehrh/#p=1>. Acesso em: 16 nov. 2025.

REFERÊNCIAS INDICADAS

SIQUEIRA, Denise; DORNELLES, Tarso Germany; ASSUNÇÃO, Sabrina Mangrich de. Capítulo 8 - Experienciando capacitismo: a vivência de três pessoas com deficiência. *In*: GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Leticia Kempfer; LOPES, Paula Helena (Orgs.).

Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV, 2020, p. 145-164. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Geisa-Bock/publication/346966479_Livro_Estudos_da_deficiencia_anticapacitismo_e_emancipacao_social-BOCK_et_al/links/6081ea1e2fb9097c0c01dc7b/Livro-Estudos-da-deficiencia-anticapacitismo-e-emancipacao-social-BOCK-et-al.pdf. Acesso: 22 nov. 2025.

VIEGAS, Luciana. **Como você acolhe as diversas formas de existir?** TEDx Salvador, 2021. Disponível em: https://www.tedxsalvador.com.br/speaker_luciana-viegas-como-voce-acolhe-as-diversas-formas-de-existir_1628. Acesso em: 16 nov. 2025.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

NOTA DE FIM

Destaca-se que os/as pesquisadores/as Anahí Guedes de Mello, Cláudio Luciano Dusik, Dalva Maiza Medeiros Costa Galvão, Denise de Siqueira, Izabel Maria Loureiro Maior, Karla Garcia Luiz, Luciana Viegas, Tarso Germany Dornelles e Victor Di Marco, utilizados como referências nas cartas de glossário deste produto, foram consultados, por e-mail, e autorizaram o uso de sua imagem neste material bibliográfico, para fins acadêmicos. Além disso, os/as pesquisadores/as citados foram consultados quanto à autoria da foto para atribuição dos créditos nos casos necessários.

CAROLINA MROSS SOZO



Fonte: Acervo pessoal de
Carolina M. Sozo.

Mestra em Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PPGEB/IFRS) - Campus Farroupilha. Especialista na Docência em Educação Básica e Profissional pelo IFRS - Campus Caxias do Sul. Licenciada em Matemática pelo IFRS - Campus Caxias do Sul. Docente de Matemática na rede pública estadual de Caxias do Sul/RS.

E-mail para contato:

carolinamross@gmail.com

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5469427720283768>

Fotografia colorida de Carolina Mross Sozo. Jovem de cabelos longos castanhos com mechas loiras. Usa óculos de grau com armação vermelha, batom vermelho e vestido vermelho. O fundo da imagem possui arabescos nas cores dourada e marrom.

CLARISSA HAAS



Fonte: Acervo pessoal de Clarissa Haas.

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS). Professora Adjunta da área da Educação Especial no Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS na Linha de Pesquisa "Educação Especial, saúde e processos inclusivos" e do Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS - Campus Farroupilha, na Linha de Pesquisa "Políticas públicas e inclusão na Educação Básica". Coordenadora da Especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos para a Educação Escolar (FACED/UFRGS - Turma 2024/2025).

E-mail para contato: haascla@gmail.com

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6194230748165406>

Fotografia colorida de Clarissa Haas. Mulher de cabelos longos escuro. Usa um vestido nas cores preto e rosa, com detalhes em branco. Está segurando um microfone. Ao fundo há as bandeiras do Brasil e do Rio Grande do Sul.

Você pode nos escrever para contar o que achou do nosso livro-dispositivo!

